



Arrábida © Company One / Paulo Pires



Veja o vídeo 'Jaeger-LeCoultre na Arrábida' em www.espiraldotempo.com

A hora da Arrábida

Por Gonçalo Pereira, Diretor, *National Geographic Portugal*

No âmbito do projeto *Tides of Time*, a Jaeger-LeCoultre celebrou a exuberância da vida marinha na Arrábida.

Em *O Velho e o Mar*, Ernest Hemingway produziu uma das suas mais célebres parábolas. Santiago, um velho pescador cubano, sofria com uma inacreditável maré de azar. Há 84 dias que não conseguia pescar um espadim-branco, o principal troféu de pesca da sua comunidade. A sorte abandonara-o. Ao 85.º dia, decidiu aventurar-se mais pela corrente do golfo, e, por fim, conseguiu capturar um peixe gigante no anzol. Este, porém, não se deixou vencer facilmente. Durante dois dias e duas noites, puxou o barco do pescador que, à força de braços, mantinha tenazmente segura a cana de pesca. Nesta batalha de vontades, foi o espadim que, por fim, desistiu, permitindo a captura. O homem parecia ter vencido o mar e dobrado a natureza.

Demasiado cansado para o içar para o barco, Santiago manobrou o esquife em direção da sua ilha com o espadim preso pelo anzol. O mar, porém, vingou-se da afronta. Enquanto Santiago imaginava o respeito e a glória que o esperavam quando chegasse à doca e a fortuna que obteria com a conquista, cardumes de tubarões devoraram a sua presa, arrancando, dentada a dentada, a carne do espadim. Quando chegou a terra, Santiago transportava apenas a espinha da sua conquista. Por outras palavras, nem o mar subjugou o homem, nem este o vergou à sua vontade. Como na teoria dos jogos celebrada nas faculdades de economia, ninguém ganha quando as posições se extremam.

Terá sido com esta história em mente que o governo português atribuiu o primeiro estatuto de proteção a um território marinho em 1971 (as Ilhas Selvagens do arquipélago da Madeira)? É pouco provável. Mas a parábola de Hemingway



Parque Nacional de Puerto Princesa, Filipinas © Unesco / Ron Van Oers

Leilão Tides of Time 2013
Protótipo nº1 **Jaeger-LeCoultre Deep Sea Chronograph Cermet**, cujos fundos recolhidos reverteram integralmente a favor das **Reservas Naturais de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas, no Brasil**

Leilão Tides of Time 2012
Protótipo nº1 **Jaeger-LeCoultre Deep Sea Vintage Chronograph**, cujos fundos recolhidos reverteram integralmente a favor do **Parque Nacional de Puerto-Princesa nas Filipinas**

Leilão Tides of Time 2011
Protótipo nº1 **Jaeger-LeCoultre Memovox Tribute to Deep Sea “LeCoultre Spécial Amérique 1959”**, cujos fundos recolhidos reverteram integralmente a favor do **Santuário de fauna e flora de Malpelo, Colombia**

Leilão Tides of Time 2010
Jaeger-LeCoultre Vintage 1958 Geophysic Chronometer Modelo E168, testado pelo alpinista Stephane Schaffter. Os fundos reverteram integralmente a favor do **Parque Nacional de Sundarbans nas Filipinas**

Leilão Tides of Time 2009
Protótipo nº1 **Jaeger-LeCoultre Master Compressor Extreme W-Alarm Tides of Time**, cujos fundos recolhidos reverteram integralmente a favor do **Parque Marinho do Recife de Tubbatana nas Filipinas**





1.	2.	
	3.	
	4.	65

1. **Santuário de Malpelo**, Colômbia © Bertrand Laplace
2. **Parque Nacional de Sundarbans**, Filipinas © Sayamindu Dasgupta
3. **Reserva Natural de Fernando de Noronha**, Dois Irmãos, Brasil © Roberto Garrido
4. **Parque Marinho de Tubbataha**, Filipinas © Jayvee Fernandez

resume muitos dos dilemas que se colocam desde a década de 1970 a todos os governos que delimitam reservas marinhas. Na verdade, apenas 0,6% de toda a superfície marinha do planeta é constituída por áreas marinhas protegidas. As reservas marinhas, essas, englobam apenas 0,01% de toda a superfície marítima. São gotas de água num oceano de problemas e abusos. E o estatuto de proteção é apenas um dos passos. Importa, depois, encarar os restantes desafios.

A Arrábida

A Arrábida alberga um dos mais extraordinários parques naturais portugueses desde 1976. Na verdade, a serra está inclusivamente ligada à emergência da primeira organização ambientalista portuguesa – a Liga para a Protecção da Natureza, em 1948. Tudo por culpa da sensibilidade de um poeta. Quando Sebastião da Gama assistiu, desolado, à destruição inclemente de uma mata na Arrábida, iniciou uma campanha de correspondência com vários cientistas que levaria à constituição da LPN, juntando a nata dos cientistas e técnicos da época, unidos pelo amor à natureza. No entanto, o mar que banha a serra não constituiu inicialmente uma prioridade para os conservacionistas. O parque natural consagrou sobretudo a paisagem terrestre, os endemismos, os ecossistemas específicos, os microclimas da serra. Foi preciso esperar até 1998 para estender

objetivamente a proteção ao mar, com a criação do Parque Marinho Professor Luiz Saldanha. E depois disso, à boa maneira portuguesa, demorou mais um punhado de anos até à aprovação do plano de ordenamento. Na verdade, apesar de adulta no papel, a reserva marinha da Arrábida ainda só gatinha. A eficácia das suas restrições a atividades extrativas ou à navegação em zonas-limite está ainda por comprovar, embora os primeiros indicadores de recuperação de pradarias marinhas e de aumento da biomassa de espécies animais sejam animadores. No braço de ferro entre a atividade humana, por definição invasiva, e o património marinho, as reservas funcionam como os descontos de tempo nas provas desportivas. Travam momentaneamente a marcha e geram uma oportunidade de reflexão e de reequilíbrio. Implicam, sobretudo, a obrigação de todos os agentes envolvidos encontrarem mecanismos de compensação que possibilitem às comunidades biológicas recuperarem o viço de outrora. Com efeito, a batalha da conservação não termina no ato de delimitação de uma reserva. Pelo contrário. Inicia-se nesse momento. E tem sido ao abrigo desse imperativo moral que a relojoeira Jaeger-LeCoultre concebe, todos os anos, um programa de mobilização da comunidade para os problemas de uma reserva marinha do planeta. Este ano, a iniciativa teve lugar nas águas da Arrábida.



O Jaeger-LeCoultre Deep Sea Chronograph e o Master Compressor Diving Pro Geographic Navy SEALs foram testados profissionalmente, fornecendo dados em tempo real de profundidade e pressão.

O projeto *Tides of Time*

Desde 2008, a Jaeger-LeCoultre desenvolve um conjunto de iniciativas associadas ao programa marinho de Património Mundial da UNESCO, em colaboração com esta organização e com o *International Herald Tribune*. Trata-se de um projeto vasto de sensibilização da opinião pública para as necessidades de conservação de ecossistemas marinhos, promovendo, sempre que possível, intervenções de redução do impacto da atividade humana e de defesa e proteção de sítios de relevância biológica.

Navegando ao sabor das marés do tempo, a relojoeira suíça conduziu iniciativas em várias reservas marinhas do planeta, garantindo também apoio financeiro direto aos gestores de alguns destes sítios de património mundial através da venda em leilão de um modelo único da marca. Em 2012, a Jaeger-LeCoultre conduziu esta operação no Parque Nacional de Puerto-Princesa, nas Filipinas, garantindo novos recursos para a gestão e monitorização desta área protegida.

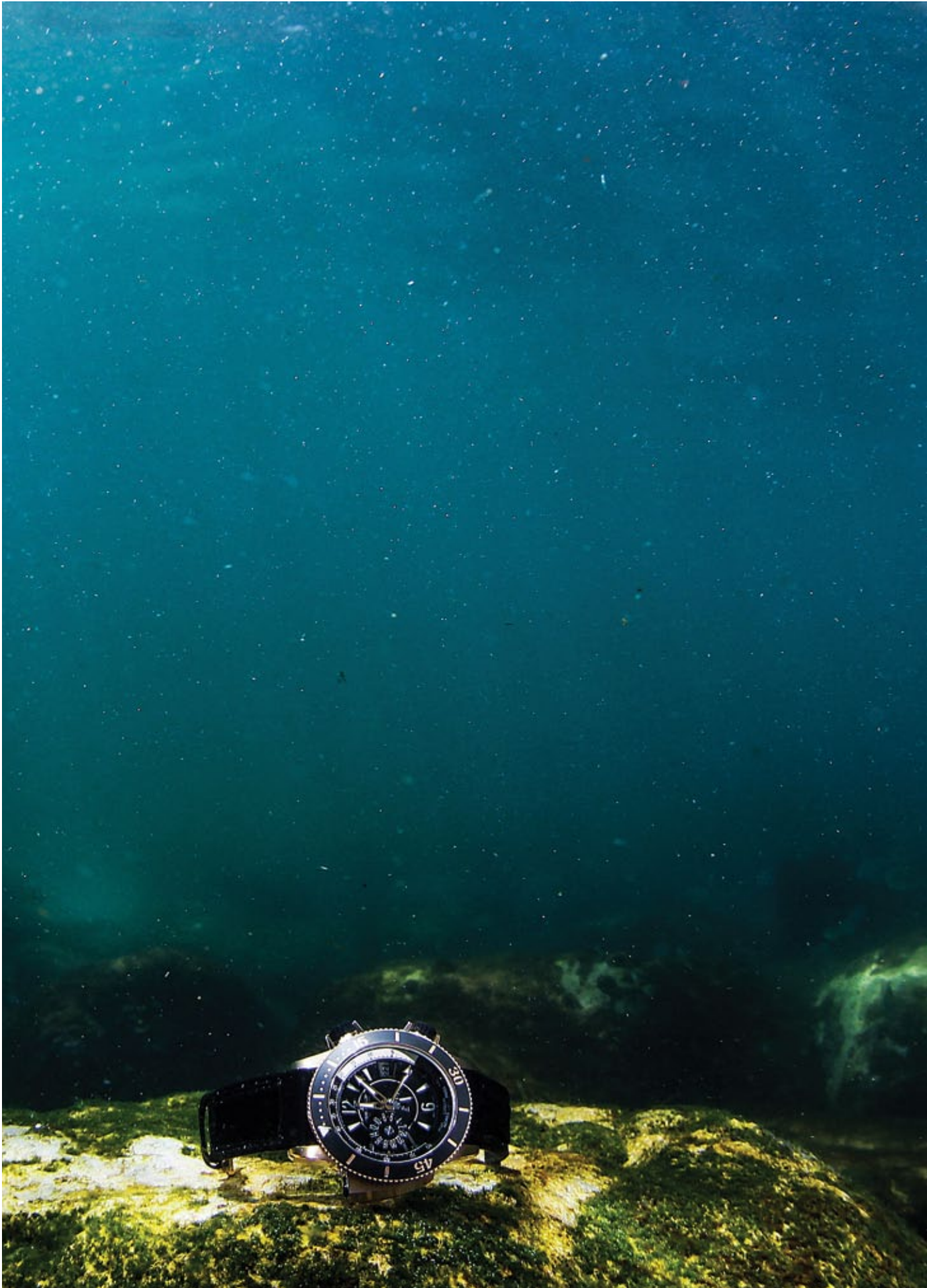
O ano de 2013 é, a todos os títulos, especial. A marca relojoeira suíça festeja 180 anos de atividade ininterrupta, e a UNESCO celebra, igualmente, o 40.º aniversário da sua bem-sucedida Convenção do Património Mundial. Conjugando vontades, a marca organizou, este ano, um evento em Portugal no Parque Marinho Professor Luiz Saldanha, na serra da Arrábida, como símbolo da confiança da marca de Vallée de Joux no processo em curso de classificação da região como Património Mundial.

O território português tem, neste momento, 15 sítios classificados como Património Mundial – 12 em Portugal continental, dois nos Açores e um na Madeira. Destes, apenas um (a floresta Laurissilva da Madeira) representa um sítio de património natural, pois os restantes foram distinguidos pelas suas valências culturais ou mistas. É a este clube restrito (que poderá contar, já neste verão, com mais um distinto membro, se a proposta

de classificação da Universidade de Coimbra for aceite na reunião anual da UNESCO no Camboja) que a Arrábida quer pertencer, agregando a paisagem e os valores naturais da serra e do mar a bens culturais, numa candidatura mista que terá uma importante etapa em outubro, durante a primeira visita técnica do comité do ICOMOS a Portugal. Nesta maratona de negociação e charme, que terá o epílogo em 2014, todos os apoios contam e é fundamental demonstrar que as áreas protegidas são espaços de vivência, de atividades sustentadas, de turismo ecológico. Por outras palavras, que estão vivas e têm uma função.

Com uma longa tradição de manufatura de relógios de mergulho, a Jaeger-LeCoultre juntou o útil ao agradável, coordenando diversos mergulhos nas zonas de livre acesso do Parque Marinho e demonstrando empiricamente que a vida marinha está, aos poucos, a recuperar. Em experiências a diversas profundidades, o Jaeger-LeCoultre Deep Sea Chronograph e o Master Compressor Diving Pro Geographic Navy SEALs foram testados profissionalmente, fornecendo dados em tempo real de profundidade e pressão. Com indescritível satisfação, os mergulhadores constataram igualmente que a regeneração biológica está em curso sob a superfície.

Como na história de Santiago e do espadim, o futuro das águas da Arrábida dependerá de uma solução de compromisso entre os utilizadores da área protegida e a natureza. Sem equilíbrio de atitudes e comportamentos, forçando o que exige compromisso, ninguém ganhará a longo prazo nestes escassos 52 quilómetros quadrados de área marinha. Em contrapartida, aceitando que a natureza tem os seus próprios cronógrafos, os seus próprios tempos e os seus próprios equilíbrios, talvez consigamos preservar esta joia marinha. E, quem sabe?, talvez em 2014 possamos festejar a classificação de mais um sítio Património Mundial em Portugal. Desta vez, celebrando, por fim, o património marinho.



Jaeger-LeCoultre Master Compressor Diving Pro Geographic Navy SEALs © Jaeger-LeCoultre Portugal / Sérgio Portela